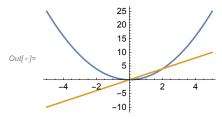
Diferencial

Morrey p. 144.

$$df(x, h) = f'(x) \cdot h$$
.

In[1]:= $f1[x_]:=x^2$

 $\label{eq:local_local_local_local} \textit{local_loc$



 $In[\circ] := D[f1[x], x]$

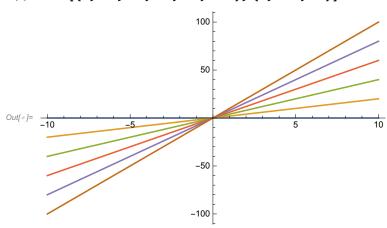
Out[•]= 2 x

Multiplicação de derivadas/funções.

$$ln[*]:=$$
 Table[D[f1[x], x] * h, {h, 0, 5}]

Out[\circ]= {0, 2x, 4x, 6x, 8x, 10x}

 $ln[*]:= Plot[{0, 2x, 4x, 6x, 8x, 10x}, {x, -10, 10}]$



Estes são os diferenciais de $f(x) = x^2$:

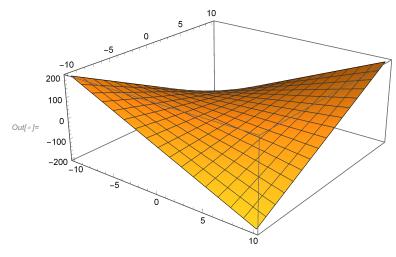
$$df(x, h) = 2x \cdot h,$$

executados para diversos h (multiplicador).

O multiplicador é o segundo parâmetro do diferencial, logo o diferencial é uma família de funções

multiplicadas da derivada da função.

lo[*]:= Plot3D[2 x * h, {x, -10, 10}, {h, -10, 10}, ImageSize \rightarrow Medium]

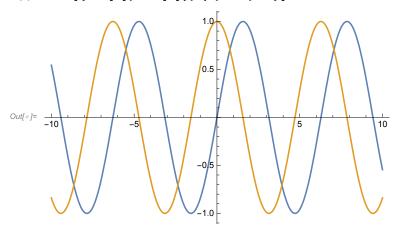


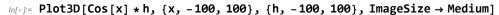
Esse é o diferencial de χ^2 variando as duas variáveis.

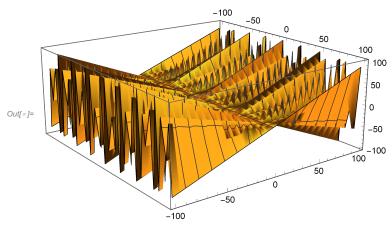
 $In[\circ] := D[Sin[x], x]$

Out[•]= Cos [x]

 $ln[*]:= Plot[{Sin[x], Cos[x]}, {x, -10, 10}]$







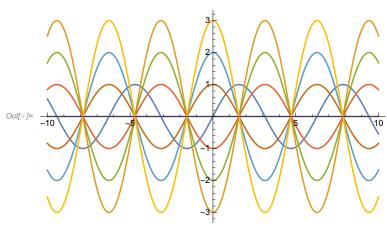
Mas o fato de ser uma função de duas variáveis/plot tridimensional é apenas incidental. Ele é um criador de uma família da derivada de f. Inclusive, uma das funções da família é a própria derivada.

Para
$$f(x) = \sin x$$
,

$$df(x, h) = \cos x \cdot h$$
.

$$\textit{Out[*]} = \; \left\{ -3 \, \text{Cos} \, [x] \, \text{, } -2 \, \text{Cos} \, [x] \, \text{, } -\text{Cos} \, [x] \, \text{, } 0 \, \text{, } \text{Cos} \, [x] \, \text{, } 2 \, \text{Cos} \, [x] \, \text{, } 3 \, \text{Cos} \, [x] \, \right\}$$

 $ln[*]:= Plot[{Sin[x], -3 Cos[x], -2 Cos[x], -Cos[x], 0, Cos[x], 2 Cos[x], 3 Cos[x]}, {x, -10, 10}]$



$$ln[\circ] := f3[x_] = x^2 + 2x + 4$$

Out[
$$\circ$$
]= 4 + 2 x + x^2

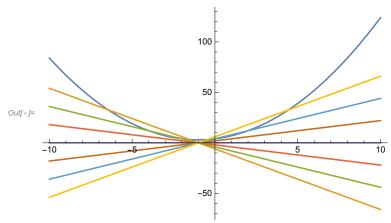
$$In[\circ] := D[f3[x], x]$$

Out[
$$\circ$$
]= $2 + 2 \times$

$$ln[*]:= Table[(2+2x)*h, \{h, -3, 3, 1\}]$$

$$\textit{Out[*]} = \left\{-3 \left(2+2 \, x\right), \, -2 \left(2+2 \, x\right), \, -2-2 \, x, \, 0, \, 2+2 \, x, \, 2 \left(2+2 \, x\right), \, 3 \left(2+2 \, x\right)\right\}$$

$$ln[*]:= Plot[{x^2 + 2x + 4, -3(2 + 2x), -2(2 + 2x), -2 -2 - 2x, 0, 2 + 2x, 2(2 + 2x), 3(2 + 2x)}, {x, -10, 10}]$$



se
$$f(x) = x^2 + 2x + 4$$
,
df(x) = $(2x + 2) \cdot h$.

O diferencial num ponto é uma família de multiplicadores da derivada (naquele ponto) (e um deles é a derivada). Os demais diferem mais ou menos da derivada.

■ h é *x*₁

Então se
$$f(x) = x^2 + 2x + 4$$
,
 $f'(x) = \frac{y_1 - y_0}{x_1 - x_0} = \frac{f(x_1) - f(x_0)}{x_1 - x_0} = \dots$

Assumir $X_1 = X_0 + \Delta X$ é expressar o numerador somente em termos de X_0 .

$$\frac{f(x_0 + \Delta x) - f(x_0)}{x_1 - x_0} = ((x_0 + \Delta x)^2 + 2(x_0 + \Delta x) + 4 - ,_{que})$$

$$(x_0^2 + 2x_0 + 4)) / (x_0 + \Delta x - x_0) =$$

$$\frac{1}{\Delta x} (x_0^2 + 2x_0 \Delta x + \Delta x^2 + 2x_0 + 2\Delta x + 4$$

$$-x_0^2 - 2x_0 - 4) = \frac{2x_0 \Delta x + \Delta x^2 + 2\Delta x}{\Delta x} =$$

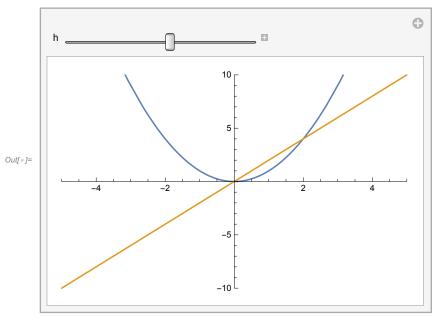
$$\frac{\Delta x(2x_0 + \Delta x + 2)}{\Delta x} = 2x_0 + \Delta x + 2$$

tende a $2 x_0 + 2$ conforme Δx tende a zero.

Aqui, não temos mais X_1 na função, exceto na forma de $\Delta {\sf X} = {\sf X}_1 - {\sf X}_0$ que tende a zero.

 $X_1 - X_0$ tende a zero porque X_1 se aproxima de X_0 , mas enquanto $X_1 \neq 0$, $df(x, x_1) \neq f'(x)$

In[*]:= Manipulate[$Plot[{x^{2}, 2x * h}, {x, -10, 10}, PlotRange \rightarrow {\{-5, 5\}, \{-10, 10\}\}}], {h, -10, 10, .5}]$



Mas aqui eu estou manipulando $f'(x) \cdot h$... e não $f'(x + x_1)$ (?).

Esses são os possíveis diferenciais, para qualquer X_1 .

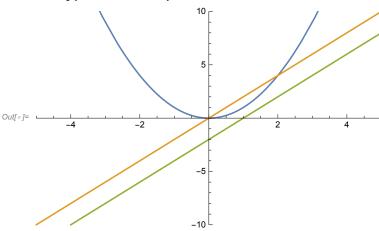
Agora preciso manipular X_1

A derivada é fixa para apenas diferenças de constante, mas o diferencial varia. O diferencial é ignorar a anulação das constantes?

Por isso o diferencial não é derivar $f(x) + X_1$... É multiplicar f'(x) por X_1 . O manipulate acima está correto... é só

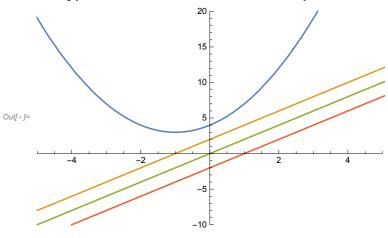
- 1) Desenhar o X_1 referente;
- 2) Deslocar o diferencial (o que pode ser uma forma de referenciar o X_1) em proporção a X_1 . Depois que fizer isso, poderei desenhar a derivada para comparar com o diferencial.

$$los_{n} = Plot[\{x^2, 2x, 2x - 2\}, \{x, -10, 10\}, PlotRange \rightarrow \{\{-5, 5\}, \{-10, 10\}\}]$$



Como deslocar horizontalmente a função em proporção a um X?

 $log[a] = Plot[\{x^2 + 2x + 4, 2x + 2, 2x + 2 - 2, 2x - 2\}, \{x, -10, 10\}, PlotRange \rightarrow \{\{-5, 5\}, \{-10, 20\}\}]$



$$f(x) = 2x + 2$$
$$f(x) + 2 = 2x + 2 \Rightarrow$$

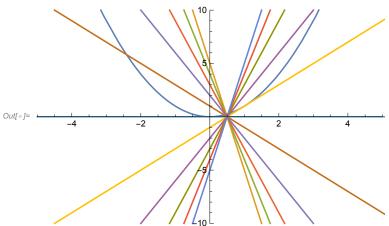
$$f(x) = 2x$$

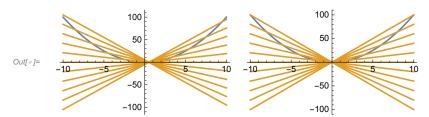
Eu acho que essa correção não vai (mas poderia) fazer tangenciar o diferencial.

$$ln[*] := Table[(2x*h) - h, \{h, -5, 5\}]$$

$$\textit{Out[*]} = \left\{5 - 10\,x\text{, } 4 - 8\,x\text{, } 3 - 6\,x\text{, } 2 - 4\,x\text{, } 1 - 2\,x\text{, } 0\text{, } -1 + 2\,x\text{, } -2 + 4\,x\text{, } -3 + 6\,x\text{, } -4 + 8\,x\text{, } -5 + 10\,x\right\}$$

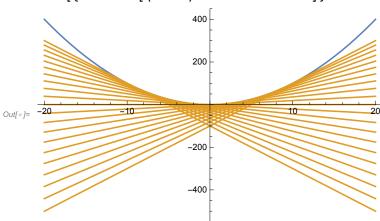
$$\begin{array}{l} \text{In[a]} = & \text{Plot}\left[\left\{x^2, \, 5 - 10\, x, \, 4 - 8\, x, \, 3 - 6\, x, \, 2 - 4\, x, \, 1 - 2\, x, \, 0, \, -1 + 2\, x, \, -2 + 4\, x, \right. \\ & \left. -3 + 6\, x, \, -4 + 8\, x, \, -5 + 10\, x\right\}, \, \left\{x, \, -10, \, 10\right\}, \, \text{PlotRange} \rightarrow \left\{\left\{-5, \, 5\right\}, \, \left\{-10, \, 10\right\}\right\}\right] \end{array}$$



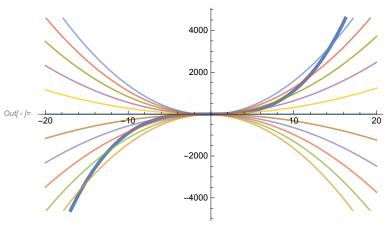


1.

 $\textit{In[a]} = \mathsf{Plot}\left[\left\{x^2, \mathsf{Table}\left[\left(2\,x * h\right) - h^2, \left\{h, -10, 10\right\}\right]\right\}, \left\{x, -20, 20\right\}, \mathsf{ImageSize} \to \mathsf{Medium}\right]$

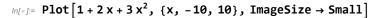


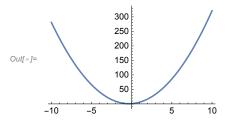
 $\begin{aligned} & \text{In[s]:= Plot}\left[\left\{x^3+x^2+x, \text{ Evaluate}\left[\text{Table}\left[\left(D\left[x^3+x^2+x, x\right]*h\right)-h^2, \{h, -5, 5\}\right]\right]\right\}, \\ & \left\{x, -20, 20\right\}, \text{ PlotStyle} \rightarrow \text{Flatten}\left[\left\{m, \text{ Table}\left[s, 11\right]\right\}\right] \end{aligned}$



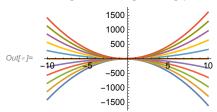
$$In[*] = D[x^3 + x^2 + x, x]$$

Out[
$$\bullet$$
]= 1 + 2 x + 3 x^2





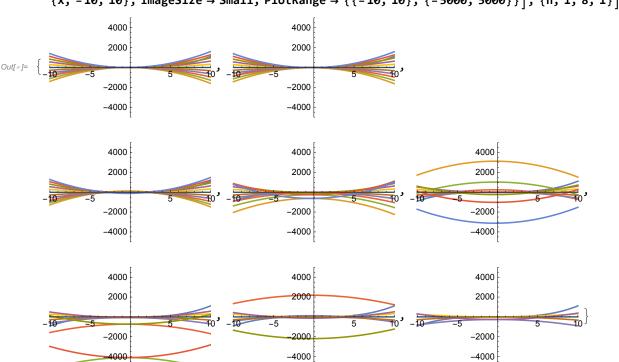
$$los_{0} = Plot[Evaluate[Table[(1+2x+3x^2)*a, {a, -5, 5, 1}]], {x, -10, 10}, ImageSize \rightarrow Small]$$



Um, já sabemos que a multiplicação da parábola a agudece, ou suaviza até inverter a concavidade...

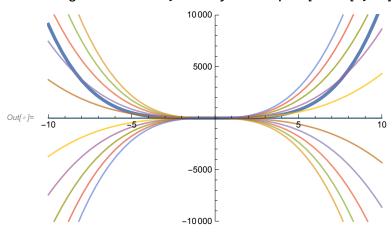
O que está parecendo é que o diferencial é uma fórmula arbitrária, e que o $m{h}$ (multiplicador) deve ser de grau 1 menor que o da função.

$$\begin{aligned} & \textit{In[a]} = \text{Table} \Big[\text{Plot} \Big[\Big\{ x^3 + x^2 + x \text{, Evaluate} \Big[\text{Table} \Big[\Big(\big(1 + 2 \, x + 3 \, x^2 \big) \, * \, h \big) \, - \, h^n \text{, } \{ h \text{, } -5 \text{, } 5 \text{, } 1 \} \, \Big] \Big] \Big\} \text{,} \\ & \{ x \text{, } -10 \text{, } 10 \} \text{, ImageSize} \rightarrow \text{Small, PlotRange} \rightarrow \{ \{ -10 \text{, } 10 \} \text{, } \{ -5000 \text{, } 5000 \} \} \Big] \text{, } \{ n \text{, } 1 \text{, } 8 \text{, } 1 \} \Big] \end{aligned}$$

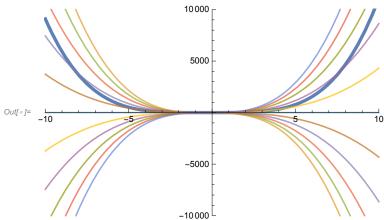


```
ln[-] := D[x^4 + x^3 + x^2 + x, x]
Out 0 = 1 + 2x + 3x^2 + 4x^3
log[\circ]:= Table[((1+2x+3x^2+4x^3)*h)-h, \{h, -5, 5, 1\}]
2-2(1+2x+3x^2+4x^3), -2x-3x^2-4x^3, 0, 2x+3x^2+4x^3, -2+2(1+2x+3x^2+4x^3),
      -3+3(1+2x+3x^2+4x^3), -4+4(1+2x+3x^2+4x^3), -5+5(1+2x+3x^2+4x^3)}
ln[*]:= Table[((1+2x+3x^2+4x^3)*h)-h^2, \{h, -5, 5, 1\}]
Out[\sigma]= \left\{-25-5\left(1+2x+3x^2+4x^3\right), -16-4\left(1+2x+3x^2+4x^3\right), -9-3\left(1+2x+3x^2+4x^3\right)\right\}
      -4-2(1+2x+3x^2+4x^3), -2-2x-3x^2-4x^3, 0, 2x+3x^2+4x^3, -4+2(1+2x+3x^2+4x^3),
      -9+3(1+2x+3x^2+4x^3), -16+4(1+2x+3x^2+4x^3), -25+5(1+2x+3x^2+4x^3)
lo(e) := Table[((1 + 2x + 3x^2 + 4x^3) * h) - h^3, \{h, -5, 5, 1\}]
8-2\left(1+2\,x+3\,x^2+4\,x^3\right), -2\,x-3\,x^2-4\,x^3, 0, 2\,x+3\,x^2+4\,x^3, -8+2\left(1+2\,x+3\,x^2+4\,x^3\right),
      -27 + 3 \left(1 + 2 x + 3 x^2 + 4 x^3\right), -64 + 4 \left(1 + 2 x + 3 x^2 + 4 x^3\right), -125 + 5 \left(1 + 2 x + 3 x^2 + 4 x^3\right)
      m=Directive[Opacity[1],Thickness[.01]]
In[2]:=
      s=Directive[{Opacity[.7]}]
Out[2]= Directive[Opacity[1], Thickness[0.01]]
Out[3]= Directive[{Opacity[0.7]}]
     ■ Família de derivadas de f de grau n = 4 (grau 3) multiplicadas por constantes elevadas a 1 (n - 3)
In[*]:= Flatten[{m, Table[s, 11]}]
Out = [Opacity [0,7] ], Thickness [0.01]], Directive [Opacity [0.7] ]],
      Directive [{Opacity [0.7]}], Directive [{Opacity [0.7]}],
      Directive[{Opacity[0.7]}], Directive[{Opacity[0.7]}],
      Directive[{Opacity[0.7]}], Directive[{Opacity[0.7]}], Directive[{Opacity[0.7]}],
      Directive[{Opacity[0.7]}], Directive[{Opacity[0.7]}], Directive[{Opacity[0.7]}]}
In[*]:= Prepend[Table[s, 11], m]
Out[*]= {Directive[Opacity[1], Thickness[0.01]], Directive[{Opacity[0.7]}],
      Directive[{Opacity[0.7]}], Directive[{Opacity[0.7]}],
      Directive[{Opacity[0.7]}], Directive[{Opacity[0.7]}],
      Directive[{Opacity[0.7]}], Directive[{Opacity[0.7]}], Directive[{Opacity[0.7]}],
      Directive[{Opacity[0.7]}], Directive[{Opacity[0.7]}], Directive[{Opacity[0.7]}]}
```

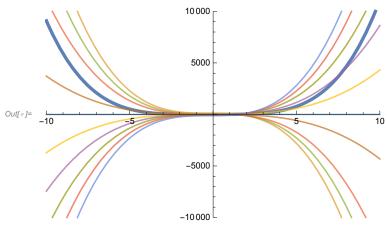
$$\begin{aligned} & \text{Plot} \left[\left\{ x^4 + x^3 + x^2 + x \text{, } 5 - 5 \left(1 + 2 \, x + 3 \, x^2 + 4 \, x^3 \right), \, 4 - 4 \, \left(1 + 2 \, x + 3 \, x^2 + 4 \, x^3 \right), \, 3 - 3 \, \left(1 + 2 \, x + 3 \, x^2 + 4 \, x^3 \right), \\ & 2 - 2 \, \left(1 + 2 \, x + 3 \, x^2 + 4 \, x^3 \right), \, -2 \, x - 3 \, x^2 - 4 \, x^3, \, 0, \, 2 \, x + 3 \, x^2 + 4 \, x^3, \, -2 + 2 \, \left(1 + 2 \, x + 3 \, x^2 + 4 \, x^3 \right), \\ & -3 + 3 \, \left(1 + 2 \, x + 3 \, x^2 + 4 \, x^3 \right), \, -4 + 4 \, \left(1 + 2 \, x + 3 \, x^2 + 4 \, x^3 \right), \, -5 + 5 \, \left(1 + 2 \, x + 3 \, x^2 + 4 \, x^3 \right) \right\}, \\ & \{ x, -10, \, 10 \}, \, \text{PlotRange} \rightarrow \{ \{ -10, \, 10 \}, \, \{ -10000, \, 10000 \} \}, \\ & \text{ImageSize} \rightarrow \text{Medium}, \, \text{PlotStyle} \rightarrow \text{Prepend}[\text{Table}[\text{s}, \, 11], \, \text{m}] \right] \end{aligned}$$



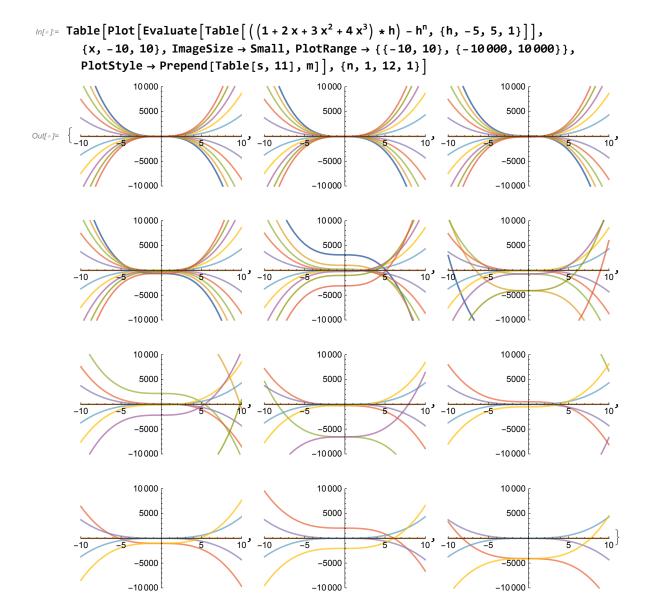
■ Família de derivadas de f de grau n = 4 (grau 3) multiplicadas por constantes elevadas a 2 (n - 2)



■ Família de derivadas de f de grau n = 4 (grau 3) multiplicadas por constantes elevadas a 3 (n - 1)



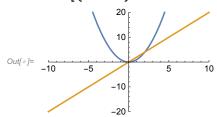
Comparando as famílias de derivadas.



Tudo isso era tentativa de entender 1. Mas não parece ser reproduzível. Tentei deslocar cada diferencial de acordo com ${\it X}$ subtraindo ${\it X}$ de f'. Porém isso resulta na mesma subtração para todo f', pelo menos no gráfico. Mesmo sendo subtraído h, que varia. (O motivo é que h é igual à constante de f'.)

Tangenciamento da derivada da parábola

Dada uma parábola χ^2 e a derivada 2χ ...



A derivada é o limite conforme $\Delta x \rightarrow 0 = x_1 - x_0 \rightarrow 0$.

Silverman p. 55. "The derivative $f'(x_0)$ is just the slope of the tangent to the curve f(x) at the point with abscissa x_0 ."

Então a questão é que cada ponto tem uma derivada que é um número, mas este número não é a secante, ele é a razão instantânea entre y e x na função, e essa razão é o slope da linha secante.

Então em X = 5, f'(X) = 10 e a secante é Y = 10 X. (I had completely forgotten this!)

$$Em X = 10, f'(x) = 20 e a secante é y = 20 X.$$

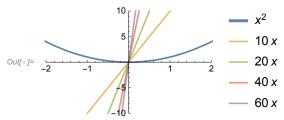
$$f'(20) = 40 \Rightarrow y = 40 x$$

$$f'(30) = 60 \Rightarrow y = 60 x$$
.

 $ln[*]:= Plot[{x^2, 10 x, 20 x, 40 x, 60 x}, {x, -10, 10},$

 $ImageSize \rightarrow Small, PlotStyle \rightarrow Prepend[Table[s, 4], m],$

PlotRange \rightarrow {{-2, 2}, {-10, 10}}, PlotLegends \rightarrow "Expressions"]



Agora, como deslocar estas secantes. Em X = 5, a secante $10 \times 10^{-5} \times 10^{-5} = 25$.

Precisamos da secante de slope 10 X que passa por y = 25.

Mas a secante em x=5 é 50. 50-25=25. Na verdade é subtração de y de f pelo da secante.

$$25 - 50 = -25$$
.

Outra... Em X = 10, f(10) = 100, f'(10) = 200.100 - 200 = -100.

$$In[*] = Plot[{x^2, 10 x - 25, 20 x - 100}, {x, -15, 15}, ImageSize \rightarrow Small, PlotRange \rightarrow {{-15, 15}, {-50, 200}}]$$

$$0ut[*] = 0$$

$$0ut[*] = 0$$

Agora fazer o mesmo para os diferenciais.

Silverman:

- 1) Havendo derivada, a derivada é onde o ratio chega a zero.
- 2) Se o ratio chega a zero, o ratio variável menos o ratio final (a derivada) tende a zero.
- 3) Os dois ratios são sobre a mesma quantidade, a diferença em X, que chega a zero. Logo, se um ratio (o da derivada) se estabiliza em um valor, o outro ratio (variável) também se estabiliza em um valor. 4) A diferença nos valores em que se estabilizam é pequena (tende a zero) por 2). (?) Logo, um é uma boa aproximação do outro.

Está errado. O diferencial não é um ratio, é uma quantidade no eixo V (imagem), assim como o incremento (Δy) . A diferença entre os dois tende a zero conforme o incremento no eixo X (Δx) tende a zero.

Nota: para cada x, há uma derivada e um diferencial.

$$df(x, h) = f'(x) \cdot h = (\lim_{\Delta x \to 0} \frac{\Delta y}{\Delta x}) \cdot h = \lim_{\Delta x \to 0} (\frac{\Delta y}{\Delta x} \cdot h) = \lim_{\Delta x \to 0} (\frac{\Delta y \cdot h \Delta x}{\Delta x}).$$

 Δy é o incremento.

$$\Delta y = f(x + \Delta x) - f(x).$$

Para
$$x^2$$
, $\Delta y = y_1 - y_0 = f(x_1) - f(x_0) = f(x_0 + \Delta x) - f(x_0)$. (Estava correto.)
Para $x_0 = 5$, $\Delta y = x_1^2 - 25 = (x_0 + \Delta x)^2 - 25 = (5 + \Delta x)^2 - 25 = \Delta x^2$.
 $25 + 10 \Delta x + \Delta x^2 - 25 = \Delta x^2 + 10 \Delta x$

$$\lim_{\Delta x \to 0} \frac{(x_1^2 - 25) \cdot 5}{x_1 - 5} = \lim_{\Delta x \to 0} \frac{\Delta x^2 \cdot 5}{x_0 + \Delta x - 5} = \lim_{\Delta x \to 0} \frac{5 \Delta x^2}{\Delta x} = \lim_{\Delta x \to 0} 5 \Delta x = 5.$$

Errado. O limite apenas permite afirmar a proximidade do diferencial com a derivada. Mas ele "some" da equação do diferencial, porque é igualado a zero (?). A equação diz:

$$\lim_{\Delta x \to 0} \frac{\Delta y \cdot h \Delta x}{\Delta x} = 0.$$
Onde $h = x_1$. Errado. $h = \Delta x$.

Mas eu comecei do ponto errado. Reboot (Silverman).

$$f'(x) = \lim_{\Delta x \to 0} \frac{\Delta y}{\Delta x} \Rightarrow$$

$$\left(\lim_{\Delta x \to 0} \frac{\Delta y}{\Delta x}\right) - f'(x) = 0 \Rightarrow$$

$$\lim_{\Delta x \to 0} \left(\frac{\Delta y}{\Delta x} - f'(x)\right) = 0 \Rightarrow$$

$$\lim_{\Delta x \to 0} \frac{\Delta y}{\Delta x} -$$

(não é para processar f'(x))

$$\lim_{\Delta x \to 0} \frac{\Delta y - f'(x) \Delta x}{\Delta x} = 0.$$

Agora, sim... A diferença entre
$$\frac{\Delta y}{\Delta x}$$
 e $\frac{\Delta y - f'(x) \Delta x}{\Delta x}$ ou mel-

$$\frac{\Delta y}{\Delta x} - \frac{\Delta y - f'(x) \Delta x}{\Delta x} = \frac{\Delta y - \Delta y + f'(x) \Delta x}{\Delta x} = \frac{f'(x) \Delta x}{\Delta x} = f'(x).$$

Mas não é esse o ponto. Porque não é a diferença absoluta entre a derivada e esta razão: a derivada é o valor/limite quando $\Delta x \rightarrow 0$, e o limite desta razão é zero. O ponto é que ambas as razões são um limite sobre ("denominador") a mesma quantidade, Δx. Sendo tal, a atenção se volta ao numerador. E aí

 $\Delta y - (\Delta y - f'(x) \Delta x) = f'(x) \Delta x$, ou seja, (o numerador da) segunda razão apenas é diferente (do numerador da) derivada em $f'(x) \Delta x$.

Considerando que o limite da derivada conforme $\Delta ext{X}
ightarrow 0$ tende a um n e o limite da segunda razão conforme $\Delta x \rightarrow 0$ é 0, elas não são absolutamente iguais.

Mas, considerando globalmente que a diferença entre as duas é $f'(x) \Delta x$.

$$\frac{\mathrm{df}}{\mathrm{dx}} = f'(x);$$

$$df = dy = f'(x) \Delta x.$$

$$\Delta y = f(x + \Delta x) - f(x).$$

A comparação é entre o incremento e o diferencial... não entre a derivada e o diferencial. Por isso, a comparação entre os numeradores... porque o numerador da derivada é o incremento.

Ou seja, eu preciso passar a visualizar não só o diferencial, mas o incremento...

Agora sim, temos uma comparação par a par, porque o incremento e o diferencial são das mesmas variáveis, $X_0 \in X_1$.

É inclusive necessário escrever ambos em termos destas variáveis pois atribuiremos um X_0 em comum entre os dois e variaremos X_1 .

$$f'(x) = \frac{f(x_1) - f(x_0)}{x_1 - x_0}.$$

$$df(x) = \frac{f(x_1) - f(x_0)}{x_1 - x_0} \cdot (x_1 - x_0).$$
Para $f(x) = x^2 e x_0 = 5$,
$$f'(x) = 2x e$$

$$df(x) = 2x \cdot (x_1 - 5).$$

Nota: o limite que tende a 0 não é a diferença entre a derivada e o diferencial. O diferencial surge desta diferença, que é entre a derivada e a derivada (?).

O diferencial é o valor da derivada multiplicado pelo deslocamento em X.

O incremento (ΔV) com relação à derivada?

A derivada é $\frac{\Delta y}{\Delta x}$. A razão entre os incrementos em $y \in X$.

O **incremento** é o valor exato da mudança em y dado um Δx .

O **diferencial** é um valor aproximado da mudança em y dado o mesmo Δx .

Se sabemos a derivada e sabemos Δx , sabemos o incremento em Δx .

E o diferencial é calculado a partir da derivada, portanto ela não é prescindível.

Mas sabendo uma derivada, como calculo um incremento?

Supondo
$$f(x) = x^2, f'(x) = 2x$$
.

$$f'(x) = \frac{\Delta y}{\Delta x}$$
, para $\Delta x = 5$, $2x = \frac{\Delta y}{5} \Rightarrow \Delta y = 10x$

Mais rigorosamente...

$$f'(x_0) = \frac{y_1 - y_0}{x_1 - x_0}$$
. Para $x_0 = 2 e x_1 = 7$,
 $2x_0 = \frac{y_1 - y_0}{5} \implies \dots$

$$y_1 - y_0 = 10 x_0$$

Preciso primeiro derivar χ^2 com χ_0 e χ_1

$$f'(x_0) = \frac{y_1 - y_0}{x_1 - x_0} = \frac{f(x_1) - f(x_0)}{x_1 - x_0}$$
 (Limite) = $\lim_{X_1 \to X_0} \frac{X_1^2 - X_0^2}{X_1 - X_0}$. Essa é uma boa

fórmula.

Para
$$x_0 = 2$$
, $f'(2) = \lim_{x_1 \to 2} \frac{x_1^2 - 4}{x_1 - 2}$. Boas fórmulas!

Agora sim estabelecendo $X_1 = X_0 + \Delta X$,

$$f'(2) = \lim_{x_0 + \Delta x \to 2} \frac{(x_0 + \Delta x)^2 - 4}{(x_0 + \Delta x) - 2} = \lim_{2 + \Delta x \to 2} \frac{(2 + \Delta x)^2 - 4}{(2 + \Delta x) - 2} =$$

O quê ocorreu aqui? A substituição de x_1 por x_0 (que é conhecido) + um valor desconhecido deixa a função apenas em função do valor desconhecido.

Por algum motivo, isso vem a eliminar/agrupar a fórmula em torno do valor desconhecido, por ele estar presente em todos os termos (não eliminados) do numerador, e no denominador.

$$= \lim_{\Delta x \to 0} \frac{4 \Delta x + \Delta x^{2}}{\Delta x} = 1$$

$$\lim_{\Delta x \to 0} 4 + \Delta x = 1$$

Esse valor desconhecido é também o valor especificado no limite, reduzindo a fórmula a um número.

Mas a pergunta é... o incremento é apenas (neste caminho)

$$\Delta y = 0.$$

$$y_1 - y_0 = 0.$$

$$f(x_1) - f(x_0)$$

Para
$$X_0 = 5$$
,
 $\Delta y = f(x_1) - f(5) =$?
 $f(x_1) - 25 =$
 $f(x_0 + \Delta x) - 25 =$
 $f(5 + \Delta x) - 25 =$
 $(5 + \Delta x)^2 - 25 =$
 $25 + 10 \Delta x + \Delta x^2 - 25 =$
 $10 \Delta x + \Delta x^2$

deltay1[deltax_]:=10*deltax+deltax²

ln[*]:= Table[deltay1[deltax], {deltax, {2, 5, 15}}] Out[*]= { 24, 75, 375 }

Esses são todos incrementos para $X_0 = 5$.

Quais são os incrementos, com mesmo Δx , para $x_0 = 9$?

$$\Delta y = \Delta y(x_0) =$$

O incremento é apenas uma função sobre X_0 ...

$$f(x_0 + \Delta x) - f(x_0) =$$

$$f(9 + \Delta x) - f(9) =$$

$$(9 + \Delta x)^2 - 81 =$$

$$81 + 18 \Delta x + \Delta x^2 - 81 =$$

$$18 \Delta x + \Delta x^2$$

deltay2[deltax_]:=18*deltax+deltax²

In[*]:= Table[deltay2[deltax], {deltax, {2, 5, 15}}]

Out[\bullet]= {40, 115, 495}

In[5]:=

(Visualizar os incrementos)

Agora, ao invés dos incrementos, vamos calcular os diferenciais nos mesmos X_0 e para os mesmos

Δx .

Primeiro, quais foram as características do cálculo dos incrementos? Foi necessário executar a função duas vezes, uma algebricamente (realizando fatoração algébrica) e outra numericamente, para se chegar na função Δy para se executar (numericamente) para cada Δx .

- 1) A fórmula do diferencial, resgatar porquê ela é assim.
- 3) Plotar incrementos, diferenciais, e compará-los.

Funções

Primeiro, o **incremento** é uma função de uma função, um X_0 e um X_1 (sendo $\Delta X = X_1 - X_0$, ou seja:

$$\Delta f(f, x_0, x_1) = f(x_0 + (x_1 - x_0)) - f(x_0) = f(x_1) - f(x_0)$$
 ou $\Delta f(f, x_0, \Delta x) = f(x_0 + \Delta x) - f(x_0)$.

A **derivada** é uma função de f, X_0 , o incremento, e o mesmo ΔX . Ou, absolutamente,

A derivada é uma função de f, X_0 , X_1 , igualmente.

$$f'(f, x_0, x_1) = \frac{f(x_0 + (x_1 - x_0)) - f(x_0)}{x_1 - x_0} = \frac{f(x_1) - f(x_0)}{x_1 - x_0}$$

$$f'(f, x_0, \Delta x) = \frac{f(x_0 + \Delta x) - f(x_0)}{\Delta x}$$

O **incremento** é a medida do deslocamento em y para f e x_0 e x_1 .

A derivada é a razão do incremento para o deslocamento entre X_1 e X_0 .

De forma similar, o "diferencial" tem um incremento?

$$f'(x) \cdot \Delta x = f(x_0 + \Delta x) - f(x_0) = f(x_1) - f(x_0)$$
?

O diferencial é só o numerador da derivada? Se for, é igual a Δy .

Piskunov, p. 114: "A derivada pode ser considerada a razão do diferencial de *y* com o diferencial de *x*".

$$\Delta y = dy + \alpha \Delta x$$
.

Sendo $\alpha \Delta X$ a diferença entre o incremento e o diferencial de y=f.

Ou seja, o diferencial não é Δy .

Tanto X quanto Y têm um diferencial.

 α implicando a diferença entre os dois, o que é α ?

 α é a diferença entre $\frac{\Delta y}{\Delta x}$ e $\lim_{\Delta x \to 0} \frac{\Delta y}{\Delta x}$ enquanto $\Delta x > 0$.

Clear[fratiodeltas] In[6]:=

fratiodeltas
$$[f_,x0_,x1_] := \frac{f[x1]-f[x0]}{x1-x0}$$

los[*]:= Table[fratiodeltas[Function[x, x^2], 2, x^2], {x1, {3, 6, 11}}}

Out[\bullet]= $\{5, 8, 13\}$

 $local{local} = Limit[fratiodeltas[Function[x, x^2], 2, x1], x1 \rightarrow 0]$

Out[•]= 2

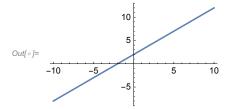
Vemos que 5, 8 e 13 são valores da razão que tendem a 2.

 $los_{n[*]} = Table[fratiodeltas[Function[x, x^2], 2, x1], \{x1, \{1, 0.5, 0.1, 0.0001\}\}]$

Out[σ]= {3, 2.5, 2.1, 2.0001}

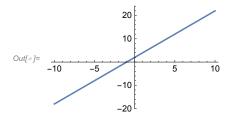
Vamos plotar esta tendência.

 $lo[x] := Plot[fratiodeltas[Function[x, x^2], 2, x1], \{x1, -10, 10\}, ImageSize \rightarrow Small]$



Obviamente, eu estou apenas plotando a derivada da função em $x_0=2\dots$

 $lo[a]:= Plot[2x+2, \{x, -10, 10\}, ImageSize \rightarrow Small]$



Mas uma coisa é que infinitesimal não deveria ser uma função não-linear?

Talvez eu esteja plotando a razão e o infinitesimal é só o numerador...

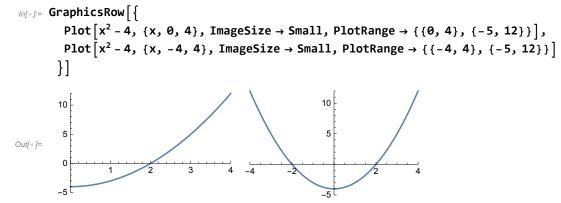
Clear[fdeltay] In[8]:= $fdeltay[f_,x0_,x1_]:=f[x1]-f[x0]$ Agora sim...

Wtf are we visualizing here? O incremento em $y(\Delta y)$ conforme x_1 se aproxima de x_0 .

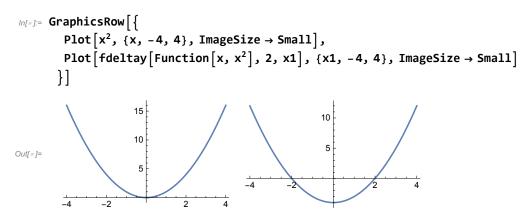
No eixo X, conforme X_1 se aproxima de 2, Δy se aproxima de 0.

Mas o vértice da parábola não está em 2.

Esse gráfico, claro, é apenas o da função f(x)... Mas é "deslocada" na imagem em $x_0=2$... Tem um deslocamento de $f(2)=2^2$ na imagem.



Então no caso desta função deslocada ($x_0=2$), o incremento Δy tende a -4 conforme x_1 tende a 0.



A relação entre a função e o seu incremento...

Se a função não for deslocada ($x_0 = 0$), são idênticos...

```
In[@]:= GraphicsRow[{
         Plot[x^2, {x, -4, 4}, ImageSize \rightarrow Small],
         Plot[fdeltay[Function[x, x^2], 0, x1], {x1, -4, 4}, ImageSize \rightarrow Small]
                      15
                                                          15
                      10
                                                          10
Out[ • ]=
                                                           5
In[*]:= GraphicsRow[{
         Plot [x^3, \{x, -4, 4\}, ImageSize \rightarrow Small],
         Plot[fdeltay[Function[x, x^3], 0, x1], {x1, -4, 4}, ImageSize \rightarrow Small]
        }]
                      60
                                                          60
                      40
                                                          40
                                                          20
```

Ou seja, o incremento $\acute{\mathbf{e}}$ y=f variado ao longo do domínio, **em termos relativos**: ele varia conforme varia X_0 .

O que f absolutamente não faz... Δy é um **espelho** de f, deslocado em imagem por x_0 .

-20

-40

-60

Agora vem o diferencial de y.

-20 -40

-60

Out[•]=

se
$$\Delta y = dy + \alpha \Delta x$$
,

$$dy = \alpha \Delta x - \Delta y.$$

O diferencial de y não existe.

$$y = f(x)$$

$$\Delta y = \Delta f(x) = f(x_1) - f(x_0).$$

O diferencial de V é o diferencial de f (assim como a derivada é a derivada de f... mas a derivada é de y/X, e o diferencial é de Y, mas Y depende de X-Y é como um X modificado).

O diferencial de X não existe, também (pois só existe o de f como um todo), a não ser no caso de f ser considerado como f, como veremos, para explicar dv/dx.

Apesar disso, o diferencial de f é um número, assim como f'. Mas o número da derivada expressa uma razão, e o do diferencial não diretamente, mas indiretamente, estando contido no diferencial a derivada. O diferencial é uma multiplicação arbitrária da derivada, por uma constante "que funciona"

 (ΔX) , em termos de aproximar os números.

O fato dos dois números se aproximarem é devido ao limite na definição da derivada:

$$f'(x) = \lim_{\Delta x \to 0} \frac{\Delta y}{\Delta x}$$

"A derivada é o limite da razão". Por simples álgebra,

$$\Rightarrow \left(\lim_{\Delta x \to 0} \frac{\Delta y}{\Delta x}\right) - f'(x) = 0$$

Agora a propriedade decisiva.

$$\Rightarrow \lim_{\Delta x \to 0} \left(\frac{\Delta y}{\Delta x} - f'(x) \right) = 0$$

Esta "associatividade" transforma o limite que era da derivada apenas no da equação.

Agora podemos fatorar o "limitando".
$$\Rightarrow \lim_{\Delta x \to 0} \frac{\Delta y - f'(x) \Delta x}{\Delta x} = 0$$

Aqui há uma informação importante.

la dizer que o numerador e denominador tendem à igualdade, mas não é verdadeiro... seria se a razão tendesse a 1.

 ΔX tende a zero. Quando ΔX "chegar a zero", ou melhor, nunca chegará, mas conforme ΔX se aproxima de zero, $\Delta y - f'(x) \Delta x$ se aproxima do que seria, com $\Delta x = 0$, Δy . E a equação toda se aproxima de $\frac{\Delta y}{\Delta x}$, que "em" ou "conforme" $\Delta X \rightarrow 0$, é exatamente a derivada.

Ou seja, conforme, nesta equação, $\Delta x \rightarrow 0$, a razão tende à

derivada.

E, como a diferença entre a razão e a derivada é apenas o numerador, $\Delta y - f'(x) \Delta x \rightarrow \Delta y$.

Como Δy é o incremento, temos uma quantidade que tende ao incremento (no mesmo "ponto").

Podemos dar um nome a esta quantidade, "diferencial".

Mas ela não é derivável diretamente do incremento, nem viceversa (não são "análogos" de "nada").

O incremento deriva diretamente da função, X_0 , e X_1 .

O diferencial deriva de uma **propriedade dos limites** sobre a definição da derivada. Ou seja, o diferencial vem **depois** da derivada. Até por isso, ele contém a derivada na sua definição.

Isso significa que o diferencial (na sua aplicação) não **evita** o cálculo da derivada. Ele "economiza computação" de outra forma.

Vamos imaginar que precisamos calcular as tangentes, ou secantes, de uma série de pontos em uma função.

Poderemos fazer:

$$\operatorname{Em} X_0 = a, f'(a) = \lim_{\Delta x \to 0} \frac{\Delta y}{x_1 - a}.$$
 $\operatorname{Em} X_1 = b, f'(b) = \lim_{\Delta x \to 0} \frac{\Delta y}{x_1 - b}.$
 $\operatorname{Em} X_0 = c, f'(c) = \lim_{\Delta x \to 0} \frac{\Delta y}{x_1 - c}, \text{etc.}$

Mas, tendo que...

Primeiro, como conforme $\Delta x \to 0$ $\frac{dy}{\Delta x} \to \frac{\Delta y}{\Delta x}$, (além de $dy \to \Delta y$), essa outra razão também tende à derivada. Portanto é uma boa aproximação da derivada no mesmo X_0 .

Tendo que $\frac{dy}{\Delta x} \rightarrow \frac{\Delta y}{\Delta x}$, podemos calcular este. Vamos olhar o que é dy. $dy = f'(x) \cdot \Delta x$

O valor de dy, que é próximo a Δy ... Nomenclatura completa.

Para calcular a derivada, precisamos calcular uma derivada em cada X_0 ou exatamente nos pontos desejados.

Para calcular o diferencial, podemos fixar um X_0 qualquer e "sobra" a variável $\Delta X = X_1 - X_0$.

Podemos calcular a derivada para X_0 uma vez e calcular os ΔX e portanto os diferenciais:

$$\operatorname{Em} X_0 = a, f'(a) = \gamma.$$

$$\operatorname{Em} X_1 = b, \operatorname{dy} = f'(a) \cdot \Delta x = \gamma \cdot (b - a).$$

$$\operatorname{Em} X_1 = c, \operatorname{dy} = f'(b) \cdot \Delta x = \gamma \cdot (c - a).$$

$$\operatorname{Em} X_1 = d, \operatorname{dy} = f'(c) \cdot \Delta x = \gamma \cdot (d - a)$$

Estamos calculando apenas uma subtração e multiplicação. (Testar em plot.)

$$df = dy ou df = \frac{dy}{\Delta x}$$
?

Já não ficou claro de novo.

O limite da subtração de duas razões é zero.

Portanto, as duas razões tendem à igualdade (no limite).

As duas razões têm denominador igual.

Isso significa que os numeradores tendem à igualdade (no limite)?

Se sim.

$$\frac{dy}{\Delta x} \rightarrow \frac{\Delta y}{\Delta x}$$
 conforme $\Delta x \rightarrow 0$ e

$$dy \rightarrow \Delta y$$
 conforme $\Delta x \rightarrow 0$.

Sim, mas talvez não seja essa a equivalência entre dy e Δy .

Aparentemente, há duas coisas sendo chamadas de diferencial.

Uma é uma razão, que tende à derivada.

A outra, é só o numerador, que tende ao incremento.

Aparentemente, as duas são verdade, mas qual é o diferencial?

Se o diferencial é uma multiplicação (família) da derivada, é a razão.

Se o diferencial é $f'(x) \cdot \Delta X$, é o numerador.

Agora ficou aparente... $f'(x) \Delta x = dy$ é família da derivada. $\frac{dy}{\Delta x}$ (a razão) não.

Mas agora a pergunta se coloca como sendo o numerador o que tende à derivada, $\frac{dy}{\Delta x} \rightarrow \frac{\Delta y}{\Delta x}$ con-

forme $\Delta x \to 0$. Isso deve ser falso, porque $dy \to \frac{\Delta y}{\Delta x}$.

Vou deixar essa indagação por aqui (considerando df=dy).

Continuando

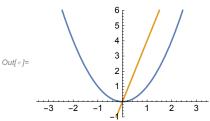
```
Clear[f1,f1der,f1points]
In[10]:=
        f1=Function[x,x^2]
        f1der=Function[x,Evaluate[D[f1[x],x]]]
        f1points={.5,.8,1.2,2,3.4}
Out[11]= Function [x, x^2]
Out[12]= Function[x, 2x]
Out[13]= \{0.5, 0.8, 1.2, 2, 3.4\}
       Primeiro as derivadas (translatadas)...
       Primeiro os slopes em cada X_0.
        Clear[f1ders]
        f1ders=Table[f1der[x0], {x0,f1points}]
Out[15]= \{1., 1.6, 2.4, 4, 6.8\}
 In[*]:= f1der[2]
 Out[•]= 4
       Depois, as funções dos slopes (secantes).
       O slope é \frac{y}{x}. Logo se \frac{y}{x} = n, y = xn.
       Em X = 0.5, o slope é 1. Logo \frac{y}{n} = 1 \Rightarrow y = n. A função slope é S(x) = X.
       Em X = 0.8, o slope é 1.6. Logo \frac{y}{n} = 1.6 \Rightarrow y = 1.6 n. A função slope é S(x) = 1.6 x.
In[16]:=
        Clear [MakeSlope]
        MakeSlope=Function[x,Evaluate[Function[n,n*x]]]
Out[17]= Function[x, Function[n, nx]]
In[181]:= MakeSlope[2][x]
Out[181]= 2 x
 In[*]:= MakeSlope[f1der[2]][x]
 Outfol= 4 x
```

```
Clear[slopefs]
In[18]:=
           slopefs=Table[MakeSlope[f][x],{f,f1ders}]
Out[19]= \{1. x, 1.6 x, 2.4 x, 4 x, 6.8 x\}
  In[*]:= GraphicsRow[{
            Plot[\{x^2, 2x\}, \{x, -5, 5\}, PlotRange \rightarrow \{\{-3, 3\}, \{-3, 6\}\}, ImageSize \rightarrow Small],
            \mathsf{Plot}\big[\big\{x^2,\,\mathsf{slopefs}\big\},\,\{x,\,\mathsf{-5},\,\mathsf{5}\},\,\mathsf{PlotRange} \to \{\{\mathsf{-6},\,\mathsf{6}\},\,\{\mathsf{-10},\,\mathsf{20}\}\},\,\mathsf{ImageSize} \to \mathsf{Small}\big]\big]
           }]
                                                                        10
 Out[ • ]=
           Clear[slopes]
In[20]:=
           slopes=Table[MakeSlope[f1der[n]][x],{n,f1ders}]
Out[21]= \{2. x, 3.2 x, 4.8 x, 8 x, 13.6 x\}
  ln[\cdot]:= Table[Plot[\{f1[x], tf\}, \{x, -5, 5\},
            PlotRange \rightarrow {{-3, 3}, {-1, 5}}, ImageSize \rightarrow Small], {tf, slopes}]
 Out[ • ]=
```

Graficamente, isto está batendo (funções slope)? Um caso bom é o $x_0 = 2$.

$$\text{Em } X_0 = 2, f'(2) = 2 \cdot 2 = 4. \text{ A função slope } \text{\'e} f(x) = 4 x.$$

 $lo(x) = Plot[\{x^2, 4x\}, \{x, -5, 5\}, PlotRange \rightarrow \{\{-3.5, 3.5\}, \{-1, 6\}\}, ImageSize \rightarrow Small]$



Parece ok.

Agora, as funções deslocadas dos slopes (tangentes).

A translação é a diferença entre o y de $f(x_0)$ e o y de $S(x_0)$, em que S é a função slope da derivada $f'(x_0)$.

Não... a translação é... Eu preciso que a reta S passe por um ponto (X, y) definido por f . X está definido e é o valor onde foi tirada a derivada (X_0). Com esse X tenho V de f, e substituo na equação de **S**:

$$Em X_0 = 2$$
,

$$f(2) = 2^2 = 4$$
.

$$y/x = 4 \Rightarrow y = s = 4x$$
.

Talvez seja diferença de X naquele Y.

Sabemos que f(2) = 4. Mas se quiser calcular x, $4 = x^2 \Rightarrow x = 2$.

Agora mesmo para **S**.

$$4 = 4 \times \Rightarrow x = 1$$

Agora eu tenho a diferença entre o $oldsymbol{X}$ em que a derivada (secante) está no $oldsymbol{V}$ em que eu que ro (tangenciar) e o $X = X_0$ em que a derivada foi tomada.

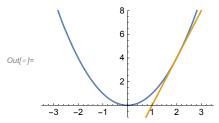
É só deslocar a derivada (secante) por esta diferença.

A diferença está em X; é preciso converter X em Y em termos de S para saber a diferença em Y, que é o que será somado a **S** (pois somamos à variável independente).

$$\Delta x = 2 - 1 = -1$$
.

$$s(-1) = 4 \cdot -1 = -4$$
.
 $t(x) = 4x - 4$.

$$\inf_{x \in \mathbb{R}^{2}} \text{Plot} \left[\left\{ x^{2}, \, 4\, x - 4 \right\}, \, \left\{ x, \, -10, \, 10 \right\}, \, \text{PlotRange} \rightarrow \left\{ \left\{ -3.5, \, 3.5 \right\}, \, \left\{ -1, \, 8 \right\} \right\}, \, \text{ImageSize} \rightarrow \text{Small} \right] \right] = 0$$



Suscita a pergunta... não é possível verificar diretamente a diferença em y?

$$Em X_0 = 2$$
,

$$f(2) = 2^2 = 4$$
.

$$y/x = 4 \Rightarrow y = s = 4x$$
.

Agora,
$$y \in S \in S(2) = 8$$
.

Vamos apenas deslocar a imagem de **S** por essa diferença.

$$\Delta y = 4 - 8 = -4$$
.

$$= f(x_0) - s(x_0)$$

Agora vamos fazer este cálculo sumariamente.

$$Em X_0 = 2$$
,

$$f'(2) = 4$$

$$s = 4x$$

$$f(2) - s(2) = 4 - 8 = -4$$

$$t = s + -4 = 4x - 4$$

$$Em x_0 = 3.4$$
,

$$f'(3.4) = 6.8$$

$$s = 6.8 x$$

$$f(3.4) - s(3.4) = 11.56 - 23.12 = -11.56$$

$$t = s + -11.56 = 6.8 x - 11.56$$
.

```
ln[@] := 6.8 * 3.4
Out[*]= 23.12
In[*]:= 11.56 - 23.12
\textit{Out[-]} = -11.56
log_{0} := Plot[\{x^{2}, 6.8 x - 11.56\}, \{x, -10, 10\}, PlotRange \rightarrow \{\{-6, 6\}, \{-5, 30\}\}, ImageSize \rightarrow Small]
                        25
                        20
                        15
Out[ • ]=
                        10
```

f1der In[22]:= Clear[f1x0,f1x0s,f1x0ydif,f1x0t] f1x0=3.4f1der[f1x0] f1x0s=MakeSlope[f1der[f1x0]]; f1x0s[x] f1x0ydif=f1[f1x0]-f1x0s[f1x0] f1x0t=f1x0s[x]+f1x0ydif

Out[22]= Function [x, 2x]

Out[24] = 3.4

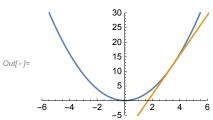
Out[25]= 6.8

Out[27]= 6.8 x

Out[28]= -11.56

Out[29]= -11.56 + 6.8 x

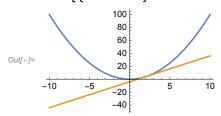
 $lo[x] := Plot[\{f1[x], f1x0t\}, \{x, -10, 10\}, PlotRange \rightarrow \{\{-6, 6\}, \{-5, 30\}\}, ImageSize \rightarrow Small]$



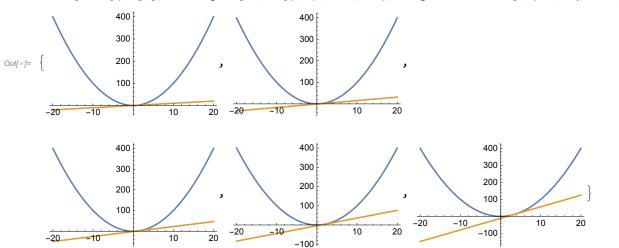
In[@]:= Clear[f1x0t]
 f1x0t = GetTangent[Function[x, x²], 2]

Out[o] = -4 + 4 x

 $ln[*]:= Plot[{x^2, f1x0t}, {x, -10, 10}, ImageSize \rightarrow Small}$

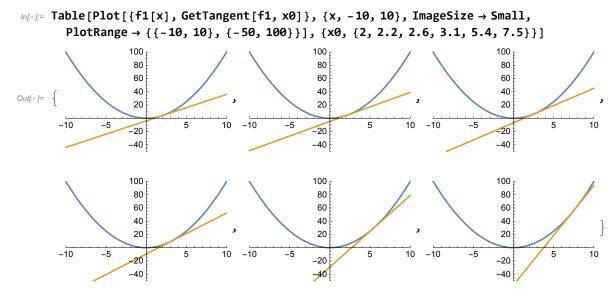


 $\mathit{In[*]:=} \ \, \mathsf{Table}[\mathsf{Plot}[\{\mathsf{f1}[\mathsf{x}], \mathsf{GetTangent}[\mathsf{f1}, \mathsf{x0}]\}, \{\mathsf{x}, -20, 20\}, \mathsf{ImageSize} \rightarrow \mathsf{Small}], \{\mathsf{x0}, \mathsf{f1points}\}]$



 $In[\circ]:=$ GetTangent[Function[x, x^2], γ]

Out[\circ]= 2 x $\gamma - \gamma^2$



Agora os diferenciais.

Estamos tomando as derivadas em diversos X_0 (executando a função GetTangent(), que é a 'computação'). Agora iremos fixar **um** X_0 , tomar a derivada e calcular os diferenciais com ΔX em função deste X_0 .

$$Em X_0 = 2, f'(2) = 4.$$

O diferencial está definido como $dy = f'(x_0) \cdot \Delta x$.

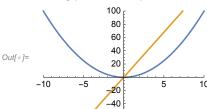
Para
$$x_1 = 2$$
, $dy = 4 \cdot (2 - 2) = 0$. (?)

Para
$$X_1 = 5.4$$
, $dy = 4 \cdot (5.4 - 2) = 13.6$.

$$ln[-]:= 4 * (5.4 - 2)$$

Out[-]= 13.6

 $log[x] = Plot[\{x^2, 13.6 x\}, \{x, -10, 10\}, ImageSize \rightarrow Small, PlotRange \rightarrow \{\{-10, 10\}, \{-50, 100\}\}]$



O diferencial tem de ser deslocado assim como a derivada! (?)

Vamos chamar o diferencial "secante" de ds e o diferencial "tangente" de ts.

Em
$$ds = 13.6 x$$
, $y = ds(5.4) = 73.44$.

Então iremos deslocar verticalmente o diferencial por isto.

ln[.] = 5.4 * 13.6

Out[•]= **73.44**

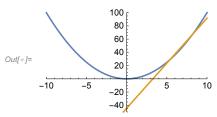
In[*]:= 5.4²

Out[•]= 29.16

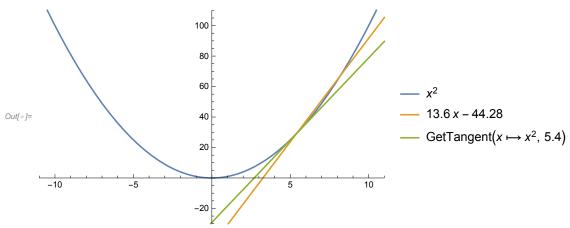
In[*]:= 29.16 - 73.44

Out[-]= -44.28

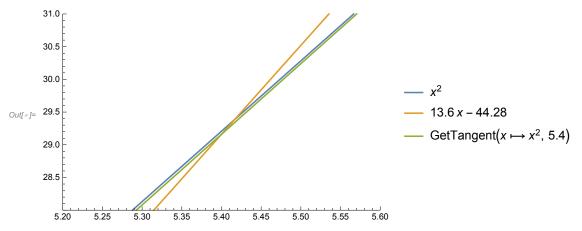
ImageSize → Small, PlotRange → {{-10, 10}, {-50, 100}}



Seems it worked?



$$\label{eq:local_$$



Parece que sim pois se cruzam em X_0 .

E, agora, para outro X_1 (ainda na mesma derivada)...

Para
$$x_1 = 2.2$$
, $dy = 4 \cdot (2.2 - 2) = 0.8$.

$$ds(2.2) = 0.8 x$$

$$f(2.2) - ds(2.2) = 3.08.$$

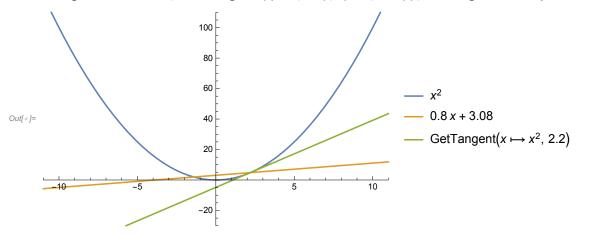
$$dt(2.2) = 0.8x + 3.08$$
.

Out[•]= 0.8

$$ln[-]:= (2.2^2) - (0.8 * 2.2)$$

Out[•]= 3.08

 $ln[*]:= Plot[{x^2, 0.8 x + 3.08, GetTangent[Function[x, x^2], 2.2]}, {x, -11, 11},$ ImageSize → Medium, PlotRange → {{-11, 11}, {-30, 110}}, PlotLegends → "Expressions"]



$$lo[*] = Plot[{x^2, 0.8 x + 3.08, GetTangent[Function[x, x^2], 2.2]}, {x, -11, 11}, \\ ImageSize \rightarrow Medium, PlotRange \rightarrow {\{2.0, 2.4\}, \{4, 6\}\}, PlotLegends \rightarrow "Expressions"]}$$

2.30

Podemos ver que a derivada e o diferencial **não** se cruzam em X_0 .

2.25

2.20

E, este diferencial está muito diferente da derivada.

Se, por exemplo, eu tomasse a derivada em $x_0 = 3$ e Δx fosse 2.4 ($x_1 = 5.4$), o diferencial seria igual?

- GetTangent($x \mapsto x^2$, 2.2)

$$f'(3) = 6x$$
.
ds = $6x \cdot 2.4 = 14.4x$.

ln[-]:= 6 * 2.4

4.5

Out[•]= 14.4

Não. São curvas diferentes, e apenas estou tangenciado no mesmo ponto, curvas arbitrárias.

A minha dúvida (que me fez pensar em diferencial "relativo" e não "fixado" em X_0) era como tomaríamos o diferencial, se ele é infinitesimalmente pequeno conforme $\Delta x
ightharpoonup 0$. Isso significa que não poderíamos tomar $\Delta x = 0$, o que faríamos, tomaríamos um Δx arbitrariamente pequeno? (Eu odiaria este arbítrio.)

Acontece que sim. O diferencial é tomado em um X_0 (igual ao da derivada) e multiplica a derivada por um ΔX arbitrariamente pequeno.

Portanto, em
$$x_0 = 2.2$$
, $dy = 4.4 \cdot 0.1 = ...$

O diferencial não substitui a derivada. Substitui o incremento.

Feita a substituição, podemos dividir o diferencial (assim como o incremento) por ΔX e obter o slope?

$$\operatorname{Em} x_0 = 2.2, \Delta y = f(x_0 + \Delta x) - f(x_0) = ...$$

Ah, entendi. Para **a derivada**, também, um Δx arbitrariamente pequeno é tomado (para comparar com o diferencial).

Os dois valores ficam **aproximados** do slope "real" da derivada.

$$\text{Em } X_0 = 2.2 \text{ e com } \Delta X = 0.1,$$

$$\Delta y = f(2.2 + 0.1) - f(2.2) = 0.45$$
.

$$dy = f'(2.2) \cdot 0.1 = 0.44$$

Out = 0.45

ln[.] = 4.4 * 0.1

Out[•]= 0.44

Temos agora os slopes?

$$\frac{\Delta y}{\Delta x} = 4.5$$
.

$$\frac{dy}{\Delta x} = 4.4$$

E a derivada "real" em $X_0 = 2.2 \, \text{\'e} \, 2 \, \text{\'e} \, (2.2) = 4.4$. Igual ao diferencial e diferente da derivada "aproximada".

Estranho que o diferencial não devia ser **igual**, porque $\Delta x \neq 0$.

Vamos tomar alguns diferenciais de χ^2 .

```
Clear[incr]
In[32]:=
        incr=Function[{f,x0,x1},f[x1]-f[x0]];
        incr[Function[x,x^2],2,x1]
```

Out[34]= $-4 + x1^2$

Clear[incrratio] In[35]:= incrratio=Function $\left[\{f, x0, x1\}, \frac{incr[f, x0, x1]}{x1-x0} \right];$ incrratio [Function $[x,x^2]$, 2.2, 2.3]

Out[37]= 4.5

In [38]:= Clear [deriv] deriv=Function [
$$\{f,x\emptyset\}$$
,Limit[incrratio[$f,x\emptyset,x1$], $x1\rightarrow x\emptyset$]; deriv[Function[x,x^2],10]

Out[40]= 20

$$ln[*]:=$$
 deriv[Function[x, x^2], 2.2]

Out[•]= 4.4

Foi estranho que o slope do diferencial

$$dy = f'(2.2) \cdot 0.1 = 0.44 \Rightarrow$$

$$ds = 0.44/0.1 = 4.44$$

ficou igual à derivada

$$2x(2.2) = 4.4$$

$$dy = f'(x_0) \cdot \Delta x =$$

$$2x(2.2) \cdot 0.1 =$$

$$4.4 \cdot 0.1 = 0.44 \Rightarrow$$

$$\frac{dy}{\Delta x} = \frac{0.44}{0.1} = 4.4$$

Mas vamos primeiro montar a função do diferencial.

```
Clear[difer]
In[41]:=
        difer=Function[{f,x0,deltax},deriv[f,x0]*deltax];
```

```
log_{\text{ols}} = \text{Table} \left[ \text{difer} \left[ \text{Function} \left[ x, x^2 \right], 2.2, \text{deltax} \right], \left\{ \text{deltax}, \left\{ 0.0001, 0.001, 0.01, 0.1, 1 \right\} \right\} \right]
Out[*]= \{0.00044, 0.0044, 0.044, 0.44, 4.4\}
```

$$\label{eq:local_local_local_local_local} $$ \diferratio=Function\Big[\big\{f,x0,deltax\big\}, \frac{difer[f,x0,deltax]}{deltax}\Big]$;$$

```
log[x] = Table[diferratio[Function[x, x^2], 2.2, deltax], {deltax, {0.0001, 0.001, 0.01, 0.1, 1}}]
Out[\sigma]= {4.4, 4.4, 4.4, 4.4, 4.4}
```

Todos os ratios dos diferenciais são iguais à derivada. Why the f*?

Claro... porque estou multiplicando (no diferencial) por ΔX e depois dividindo por ele mesmo. Sobra só a derivada, ridículo.

Mas isso não deveria funcionar?

Bom... disto vemos que, como o ratio do diferencial é igual à derivada, $\frac{\mathrm{d}y}{\Delta x} = f'$. Daí a nomen-

clatura, mas não só por isso... Porque também o diferencial de X como f(X) = X é

$$f'(x) = 1 \Rightarrow dy = 1 \cdot \Delta x = \Delta x$$
.

 $Como dx = \Delta x$,

$$\frac{dy}{\Delta x} = f' = \frac{dy}{dx}$$
. (Resta ver a ressalva citada no Piskunov.)

O ratio do diferencial é igual à derivada porque como ele é um multiplicador por Δx e o ratio um divisor por ΔX eles se anulam **mas** não deveria ser estranhado isso porque o diferencial deriva da derivada, ele "sabe quem a derivada é".

O que estou tentando fazer é obter o **slope** do diferencial. Como na derivada ele é a razão (instantânea), no diferencial... se o slope do diferencial (calculado) é igual à derivada, ambos não podem ser a mesma linha. Portanto (por lógica), a razão do diferencial **não é** o seu slope.

O slope do diferencial é **só o diferencial**, que entrega a linha proposta. $\frac{dy}{dx}$ perde o significado de

slope. Mas... $\frac{\Delta y}{\Delta x}$ é o slope da derivada. E $\frac{dy}{dx} = f' = \frac{\Delta y}{\Delta x} = \frac{dy}{\Delta x}$? Um não é slope e o

Se $\frac{dy}{dx}$ **é** a derivada, que é um slope, e é também $\frac{dy}{\Delta x}$, que é a razão do diferencial, que **não** é um slope, qual está correto? Que $\frac{dy}{dx}$ é $\frac{dy}{\Delta x}$ está certo. Logo, ou é falso que $\frac{dy}{dx}$ é um slope, ou é falso que $\frac{dy}{\Delta x}$ não é um slope. Que $\frac{dy}{dx}$ é um slope é verdade, logo é falso que $\frac{dy}{\Delta x}$ não é um slope. Mas... é falso

mesmo, porque $\frac{dy}{dx}$ é (igual à) derivada, que é um slope. Então de onde eu tirei que $\frac{dy}{dx}$ não era um slope?

Eu tirei que "se o slope do diferencial é igual à derivada, ambos não podem ser a mesma linha".

"Portanto a razão do diferencial não é seu slope". Dizer isso diz que a razão do diferencial é igual à derivada. O que é verdade.

Mas se o slope do diferencial (calculado) é igual à derivada, eles são a mesma linha. Portanto, o slope do diferencial não pode ser igual à derivada. Isso implica que suas razões são diferentes.

Mas a razão do diferencial é dy, e a da derivada, $\frac{dy}{dx}$. Portanto eles são diferentes.

Mas se eles são diferentes, como $\frac{dy}{dx} = \frac{dy}{\Delta x}$? Se isso for verdade, $\frac{dy}{dx} = dy$.

Há alguma falsidade na afirmação $\frac{dy}{dx} = f' = \frac{\Delta y}{\Delta x} = \frac{dy}{\Delta x}$. (Tudo isso começou quando estabelece-

$$mos \frac{dy}{\Delta x} = \frac{dy}{dx}.)$$

Anyways, agora podemos plotar os diferenciais.

Aliás, diferenciais não são ou têm razões. Nem são slopes, linhas, ou podem ser plotados como tal. O "número" que resulta da computação do diferencial em um X_0 NÃO é uma linha. Esse número aproxima o incremento Δy , não a derivada $f' = \frac{\Delta y}{\Delta y}$.

É claro que há uma linha para este incremento, mas ela **não** é o diferencial, e eu não sei como defini-la.

Piskunov, p. 118: O "incremento" é a mudança em y para um Δx . O diferencial é também uma mudança em y para um Δx , mas de outra função: a tangente/secante/derivada em x_0 (por isso ele é o numerador da derivada — a derivada é uma relação — razão — entre seu próprio y e x e o diferencial é a mudança neste y). O incremento é a mudança na própria função, outro na sua derivada. Em x_0 (a "origem"), os dois são iguais. Conforme se distanciam (Δx aumenta), diferem. A diferença passa a ser o "erro".

Em um dado x_0 , é possível tomar a derivada; mas também é possível, já tendo a derivada naquele ponto, "aproximar" x1 de x0, sem alcançá-lo; obtendo um valor próximo. (E porque eu faria isso — ao invés de calcular a derivada?)

Isso parece ter a ver com... como garantimos que em um dado X_0 (diferenciável) a função e sua derivada têm mesmo slope? Garantimos porque a derivada em um X₀ **é** o slope da função.

A derivada é a "permanência" da taxa de mudança de uma função em um ponto, na forma de uma reta (falando em duas dimensões) (por isso a Hallet chama de "linearização"). A função, porém, segue seu caminho e ele diverge da derivada arbitrariamente (pode voltar a tangenciar a derivada por coincidência).

O diferencial é o quanto esta "tendência" local a X_0 é manifesta em qualquer X_1 ; ou seja, continuar na reta, por isso apenas multiplicando a mudança em V que ocorreu em X_0 pelo o quanto queremos andar em X_0 .

Deste ponto, temos uma diferença arbitrária com em quanto a função f está em X_1 ; a diferença é o "erro". A única coisa que sabemos é o que o erro tende a zero conforme X_1 tende a X_0 . (Em outras palavras, o erro é o quanto a função está divergindo de sua derivada tomada em um ponto.)

O "ratio" do diferencial não funciona porque o seu denominador é "fantasma", porque o numerador também contém o denominador: é redundante dizer que o diferencial é $\frac{dy}{\Delta x}$, porque dy contém ΔX .

A notação
$$\frac{dy}{dx}$$
 vem de $f'(x) = \frac{f'(x) \cdot \Delta x}{\Delta x}$. É um jeito alternativo (a $f'(x)$) de denotar a derivada, sem perder a explicitação da variável independente. **Mas, ao contrário da primeira notação, essa tem a propriedade que ela explicita "os" diferenciais envolvidos ("os"**

Bom, então em χ^2 , em:

$$x_0 = 2, f'(2) = 4, sd(x) = 4x, dy = 4 \cdot \Delta x.$$

porque o do denominador é "virtual").

Expressando de outra forma, em $x_0 = 2$ a função x^2 segue na direção 4x (ou com uma razão instantânea de 4). Em se tratando do cálculo do diferencial, podemos abandonar a notação x_0 e Δx , pois Δx será atribuído. Temos x_n com *n* inicial em 1.

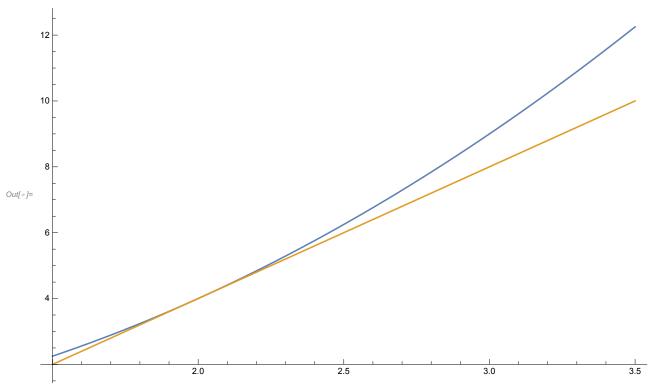
 $Em X_1 = 2$, com y = 4, X^2 segue para 4 X. $Em X_2 = 3$, por exemplo, X^2 já está em $3^2 = 9$ (a diferença de y entre x_1 e x_2 foi de 9-4=5 — que é o incremento).

Porém entre X_1 e X_2 , o Y da derivada (que é $4 \times 3 = 12$ em X_2) variou 12 - 4 = 8 — o diferencial. (Poderíamos chamar de incremento de f e incremento de f'.) Portanto temos um erro de 3.

Não está batendo (no gráfico) porque acima está a secante; a tangente em X_1 deve ser deslocada em f(x) - f'(x) = 4 - 8 = -4, o que resulta na tangente 4x - 4.

Então a diferença em y da tangente (o diferencial) foi em t(3)-t(2)=8-4=4. Logo o erro $em X_2$ (que é zero $em X_1$) é 5 - 4 = 1.

 $Plot[\{f[x], GetTangent[f, 2]\}, \{x, 1.5, 3.5\}, ImageSize \rightarrow Full, PlotLegends \rightarrow "Expressions"]$



Ver o que ocorre agora em $X_3 = X_1 + 0.1$.

Em $X_3=2.1$, o diferencial será $4\cdot 0.1=0.4$ (não é 4×0.1 , a função secante, é $4\cdot 0.1$, a derivada slope). Novamente, o diferencial não é a linha, é o incremento. Em X=3, o diferencial é $4\cdot 1=4$.

$$ln[*]:=$$
 GetTangent[Function[x, x^2], 2]
Out[*]= $-4 + 4 \times$

Mas estou perdendo o ponto da **aplicação** do diferencial. O ponto é "reduzir a computação" tomando o incremento da derivada em um ponto próximo do desejado **onde se tiraria a derivada exata**. Vamos supor, x=3 e um $\Delta x=0.1$.

O limite diz que a diferença entre o incremento da função em X=3 com $\Delta x=0.1$ e o incremento da derivada em X=3 com $\Delta x=0.1$ será um infinitesimal. E realmente, nada a ver, é só a diferença do incremento entre a função e a derivada, que obviamente convergem no mesmo X.

Bem, o incremento da função é $\Delta y = f(x + \Delta x) - f(x) = ...$ não vou nem usar essa "maldita"

fórmula. Em X = 3.1, $Y = 3.1^2 = 9.61$. Em X = 3, Y = 9. O incremento foi de 0.61. Já a derivada (slope) em X=3 é 2X(3)=6. Isso significa que sua função secante é S(X)=6 X. Esta secante está em qualquer abscissa X, o incremento é independente disto. O incremento de $6\,X$ (obviamente em $\Delta X = 0$ é 0) em $\Delta X = 0.1$ é... também não vamos usar a fórmula do incre*mento*. Em X = 3.1, $Y = 6 \times (3.1) = 18.6$. Em X = 3, Y = 18, o incremento é 0.6.

```
In[ • ]:= 3.1<sup>2</sup>
Out[ • ]= 9.61
In[*]:= Clear[f];
      f = Function[x, x^2];
      Plot[{f[x], GetTangent[f, 3]}, {x, 2.95, 3.15},
       ImageSize → Medium, PlotLegends → "Expressions"]
      9.8
      9.6
                                                                            f(x)
Out[ • ]=
                                                                           GetTangent(f, 3)
      9.2
```

Está certinho. Vamos ver alguns incrementos (de f^{\prime}).

3.05

3.00

9.0

 $log_{n} = Table[Function[\{x0, deltax\}, 6 * (x0 + deltax) - 6 * x0][3, deltax],$ {deltax, {0, 0.0001, 0.001, 0.01, 0.1, 1}} $Out[*] = \{0, 0.0006, 0.006, 0.06, 0.6, 6\}$ Out[•]= 3.5

3.10

Para "plotar" o diferencial, é preciso reconstituir sua reta. Ela tangencia em $X_0 = 3$. Aqui, a secante é 6 X. Em X=3, Y=18. A função f, em X=3, tem Y=9. Vamos acrescentar -9 à secante: 6x - 9.

Vamos ver algumas diferenças entre incrementos de f e f $^{\prime}$.

De acordo com esta tabela, a diferença entre $X=\{3,4\}$ nos incrementos é de 1.

f = Function[x, x^2];
Plot[{ x^2 , 6x, 6x - 9}, {x, 2.9, 4.1}, ImageSize \rightarrow Medium, PlotLegends \rightarrow "Expressions"] $- x^2 \\
- 6x \\
- 6x - 9$

$$ln[-]:= (16-9) - (15-9)$$

3.2

3.4

In[*]:= Clear[f];

Out[•]= 1

O incremento da derivada é independente do tangenciamento portanto devia bater.

3.8

4.0

O quê está errado? Em $X_0 = 3$, f(3) = 9; f(4) = 16. $\Delta y = 7$.

3.6

$$f'(3) = 6. s3 = 6 x. s3(3) = 18; s3(4) = 24. dy = 6.$$

7-6=1. É o **gráfico** que não bate. E eu que tinha "medido com os olhos" errado.

Plotar o diferencial não é apenas plotar a derivada: apenas porque o diferencial usa um ΔX (mas ele é essa derivada com esse ΔX). Logo plotar a comparação da derivada com o diferencial (que **são** diferentes) é plotar duas derivadas, uma com ΔX no limite em 0, e outra com $\Delta X > 0$. (É uma derivada e uma razão.)

Plotar o diferencial **é** plotar a derivada, porque ele é o(s) incremento(s) da derivada. Tomar um incremento destes $\neq 0$ e tomar seu $\Delta x \neq 0$ e montar o ratio, ou seja, o slope de uma nova reta, é plotar a "nova reta montada a partir do diferencial", que não é o diferencial. Essa reta é como a derivada, uma razão/slope, mas tomada com uma diferença; enquanto que a derivada é tomada sem diferença.

```
In[ ]:= deriv
Out[e]= Function[{f, x0}, \lim_{x_1 \to x_0} increatio[f, x0, x1]}
In[ • ]:= incr
Out[-]= Function [{f, x0, x1}, f[x1] - f[x0]]
In[ • ]:= incrratio
Out[*]= Function \left[ \{f, x0, x1\}, \frac{incr[f, x0, x1]}{x1 - x0} \right]
ln[@]:= deriv[Function[x, x^2], 3]
Out[ • ]= 6
In[*]:= MakeSlope[6][x]
Out[ • ]= 6 x
       Ou seja (passos):
       1) Calcular a derivada em um X_0.
      2) Tangenciar e plotar a derivada.
```

3) Tomar um $\Delta x \neq 0$.

4) Calcular um novo ratio do incremento em V de f sobre o incremento em X de f; mas agora sem o

incremento tender a zero, mas sim ser sobre o intervalo ΔX .

- 5) Tangenciar este slope em $V = f(x_0)$.
- 6) Plotar esta tangente.

```
ln[45]:= incrratio [Function [x, x^2], 3, 0.1]
```

Out[45]= 3.1

Podemos fazer uma GetTangent mais geral; passando qual incremento.

```
Clear[GetAnyTangent]
In[405]:=
         GetAnyTangent[f_,fsec_,x0_]=Module[{s,ydif,t},
             s=MakeSlope[fsec];
             ydif=f[x0]-s[x0];
             t=s[x]+ydif;
             t
         ];
 In[431]:= Clear[f, ftd, fti];
       f = Function[x, x^2];
       ftd = GetAnyTangent[f, f'[3], 3]
       fti = GetAnyTangent[f, incrratio[f, f'[3], 0.1], 3]
Out[433]= -9 + 6 x
Out[434]= -9.3 + 6.1 x
 ln[435] = Plot[\{f[x], ftd, fti\}, \{x, 2, 4\}, PlotLegends \rightarrow "Expressions"]
       14
       12
                                                                         -f(x)
       10
Out[435]=
                                                                         ftd
                                                                         — fti
```

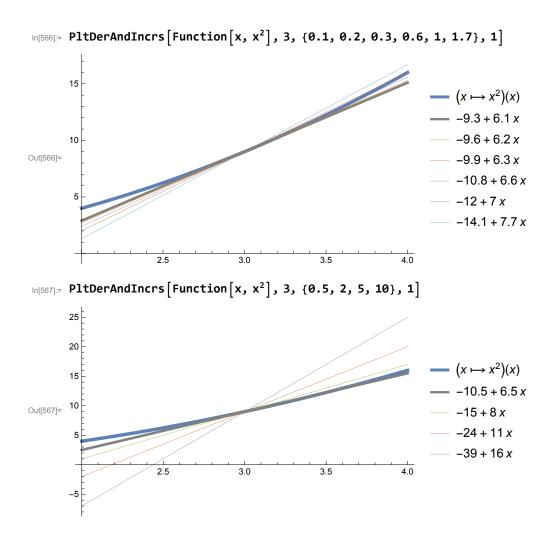
```
In[446]:= Clear[if1]
      if1 = Table[GetAnyTangent[f, incrratio[f, f'[3], i], 3], {i, {0.1, 0.2, 0.3, 0.6, 1, 1.7}}]
Out[447]= \{-9.3+6.1\,x, -9.6+6.2\,x, -9.9+6.3\,x, -10.8+6.6\,x, -12+7\,x, -14.1+7.7\,x\}
```

3.5

3.0

```
In[450]:= Plot[{f[x], if1}, {x, 2, 4},
         PlotLegends → "Expressions", PlotStyle → Prepend[Table[s, 100], m]]
       15
                                                                       ---- f(x)
                                                                         -9.3 + 6.1 x
                                                                          -9.6 + 6.2 x
        10
                                                                         -9.9 + 6.3 x
Out[450]=
                                                                          -10.8 + 6.6 x
                                                                       -12 + 7x
                                                                       -14.1 + 7.7 x
                       2.5
                                     3.0
                                                   3.5
                                                                  4.0
         Clear[PltDerAndIncrs];
In[564]:=
         PltDerAndIncrs=Function[{f,x0,incrs,radius},
             Module[{incrfs},
                  incrfs=Table[
                      {\sf GetAnyTangent} \big[ {\sf f,incrratio} \big[ {\sf f,f'[x0],i} \big], {\sf x0} \big],
                       {i,incrs}
                  ];
                  Plot[
                       {f[x],incrfs},
                       \{x,x0-radius,x0+radius\},
                      PlotLegends→"Expressions",
                      PlotStyle→Prepend[Prepend[Table[
                           Directive[Opacity[.5],Thickness[.002]]
                           ,100],
                           Directive[Opacity[1], Thickness[.0075], LineColor→Gray]],
                           Directive[Opacity[1],Thickness[.01]]
                      ImageSize→Medium
                  ]
```

];



Concepção original de Leibniz

O incremento dx é um infinitesimal único. Em função desse incremento, temos o incremento dy na imagem da função, de forma que a razão (assim como na derivada) é $\frac{dy}{dx}$. Se essa razão é infinitesimal-

mente pequena, ela pode ser considerada igual a f'(x). Essa razão, porém, não é infinitesimal (é um número real)¹. Definição da derivada como *apenas* esta razão (o limite da razão ainda não fazia parte da definição).

Cauchy, o incremento agora varia; no limite do incremento zero, temos a derivada.

$$dy = f'(x) dx \Rightarrow f'(x) = \frac{dy}{dx}$$

O diferencial é definido a partir da derivada. dy e dx são números reais, e não mais infinitesimais.

Reducionismo

A relação entre derivação e integração. A derivação é o limite do slope conforme ΔX tende a zero, a integração é o limite da área conforme ΔX tende a zero. Qual a relação entre o slope e a área? O slope é a linha diagonal de um retângulo, e a área, o produto dos lados. Ou o slope é a hipotenusa e a área, o produto dos catetos: triângulo.

Visão função

Ambos números são sobre X_0 , ou seja df(x), f'(x).

Wikipedia (https://en.wikipedia.org/wiki/Differential of a function)